

# Alunos pedem reforma em escola

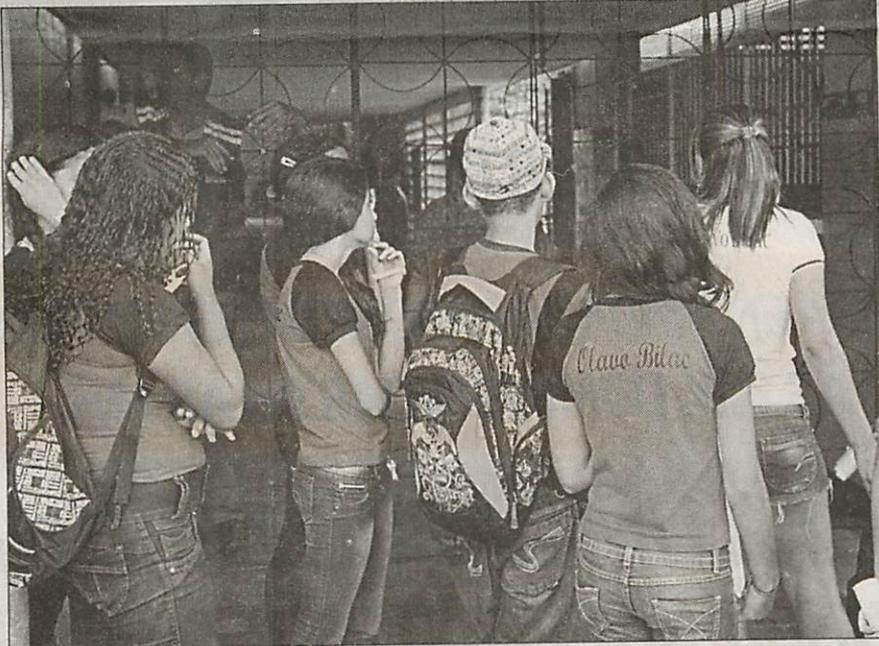
André Moreira

Estudantes do Colégio Estadual Olavo Bilac, localizado no Bairro Santos Dumont, realizaram ato em frente à unidade de ensino para reivindicar melhorias na estrutura física e uma mudança de postura da diretoria quanto ao tratamento destinado aos alunos. Segundo os manifestantes, durante o evento alguns colegas entraram na escola e foram impedidos de sair da unidade. “Fomos ameaçados, pois o diretor disse que ia levar a gente para o Ministério Público e ia chamar nossos pais. Mas estamos aqui para lutar por nossos direitos, pois educação não existe nessa escola que está caindo aos pedaços. Nem banheiro tem para a gente usar”, afirmou a estudante Estelaine da Conceição Campos.

De acordo com o presidente em exercício da União dos Estudantes Secundaristas (Uses), Jorielton Oliveira, desde o início do ano a reforma foi suspensa e até o momento nenhuma providência foi tomada pela Secretaria de Estado da Educação (Seed). “Em fevereiro, a empresa deixou a obra e então tivemos uma reunião com secretário e ele nos disse que seria feita uma nova licitação, nos pedindo o prazo de 60 dias e até agora nada. A reforma que foi feita piorou a situação, se era ruim, ficou péssima. Por isso estamos fazendo um abaixo-assinado e vamos ao Ministério Público para pedir uma audiência com o promotor Fausto Valois”, destacou.

De acordo com a estudante Vanessa Santos, em alguns locais já foram encontradas larvas de insetos. “A nossa saúde está em risco, já vimos mosquito da dengue aqui. O lixo é depositado na frente da escola, só retiraram porque sabiam que a imprensa ia cobrir a nossa manifestação. É preciso mudar, pois não temos uma educação de qualidade”, declarou.

O estudante Ariosvaldo Oliveira Neto lembra ainda que há três anos a quadra esportiva foi interditada pela Defesa Civil. “Está tudo enfeijado e cheio de mato. Não



**ESTUDANTES**  
do Colégio  
Estadual Olavo  
Bilac protestam  
contra diretoria  
da escola:  
suposto  
autoritarismo e  
reforma que  
não sai do papel

tem como praticar esportes. E o lema da escola é ‘Educação e Lazer’, mas não temos nenhum dos dois”, disse.

Outro quesito apontado pelos manifestantes está relacionado ao ano letivo que,

segundo eles, somente será concluído em agosto do próximo ano. “Até agora fizemos a primeira avaliação. E o Enem? Como é que vamos fazer o Enem se não vimos a assunto? Estamos todos atrasados e a di-

retoria ainda nos humilha, pois certa vez o coordenador disse para um de colegas que não colocaria o filho dele para estudar na Olavo Bilac e que a gente estudava porque era pobre”, contou Luiza Farias Santos.

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2013

